

NA SEMEIRIA INFANTIL

Um coração de criança
É livro branco na prova,
Em cuja essência descansa
A bênção da vida nova.

Teu filhinho tenro e puro
De face rósea e louçã,
Será homem no futuro
E vai ser pai amanhã.

Furtas teu filho à oficina?
És rude e mau companheiro?
Jesus, na infância divina,
Foi pequeno carpinteiro.

Criança muito mimada,
Sem disciplina que apura,
Mais tarde, chora na estrada,
Ao vento da desventura.

As portas do orgulho cerra,
Ao teu filhinho, a seu bem.
Quem torna à carne na Terra
Vem buscar o que não tem.

No universo de teu lar
Não te esqueças do porvir;
Criança por educar
E mundo por construir.

Dar à infância mais conforto
E mais lições, é dever;
Vegetal que cresce torto
Vive torto até morrer.

Se queres a Excelsa Vinha
Pelos campos da existência,
Salvemos a criancinha
De nossa própria falênciâ.

Que forte incêndio acenderam!
Guerra insana, dôres mil!...
É que os homens se esqueceram
Da sementeira infantil.

A pretexto de carinho,
De ternura sem rival,
Não atires teu anjinho
Aos precipícios do mal.

JOAO DE DEUS